

# A FUNÇÃO SOCIAL DAS UNIVERSIDADES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

## THE SOCIAL FUNCTION OF UNIVERSITIES: TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

Marta Machado Moraes<sup>1</sup>, Simone Martinez Cattelan<sup>2</sup>, Neusa Maria John Scheid<sup>3</sup>, Denilson Rodrigues da Silva<sup>4</sup>, Rosangela Ferreira Prestes<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este artigo aborda o papel essencial das universidades no desenvolvimento social, intelectual e econômico contemporâneo, enfocando a formação profissional, geração de conhecimento e cidadania consciente. Analisamos a docência no ensino superior, vinculando-a à pesquisa e a reflexão sobre problemas sociais e enfatizando a extensão universitária. Diante dos desafios atuais, destacamos a urgência de democratizar o acesso ao conhecimento, investindo em participação coletiva, interdisciplinaridade e integração entre ensino, pesquisa e extensão. Reconhecemos a influência da tecnologia na educação, enfatizando a necessidade de uma abordagem equilibrada para promover competências digitais. Na docência universitária, ressaltamos a importância da formação contínua, considerando a sociedade como um amplo ambiente pedagógico. Concluímos que construir caminhos sólidos requer uma abordagem integrada, visando uma educação superior mais inclusiva e alinhada com as dinâmicas contemporâneas.

**Palavras-chave:** ensino superior; pesquisa e extensão universitária; democratização do conhecimento.

**ABSTRACT:** This article addresses the essential role of universities in contemporary social, intellectual, and economic development, focusing on professional training, knowledge generation, and conscious citizenship. We analyze teaching in higher education, linking it to reflection on social issues and emphasizing university outreach. Faced with current challenges, we highlight the urgency of democratizing access to knowledge by investing in collective participation, interdisciplinary approaches, and integration between teaching, research, and outreach. We acknowledge the influence of technology on education, emphasizing the need for a balanced approach to promote digital skills. In university teaching, we underscore the importance of continuous training, considering society as a broad pedagogical environment. We conclude that building robust pathways requires an integrated approach, aiming for a more inclusive higher education aligned with contemporary dynamics.

**Keywords:** University education; university research and extension; democratization of knowledge.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As universidades desempenham um papel transcendental na estrutura social, intelectual e econômica de uma nação, tendo como sua essência primordial a universalização do conhecimento. O termo "UNIVERSIDADE" evoca a responsabilidade dessas instituições em

1.  Acadêmica no Programa de Pós Graduação Ensino Científico e Tecnológico do Curso de Mestrado Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: martammoraes@alunosantoangelo.uri.br

2.  Acadêmica no Programa de Pós Graduação Ensino Científico e Tecnológico do Curso de Mestrado Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: sicattelan@gmail.com.

3.  Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006), com estágio pós-doutoral em Educação, pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal (2014). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada de Santo Ângelo. E-mail: sheid.neusa@gmail.com.

4.  Doutor em Educação nas Ciências pela Unijui, Ijuí/RS (2020) Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada de Santo Ângelo. E-mail: deniro@san.uri.br

5.  Doutora em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM da ULBRA, Canoas/RS (2018). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada de Santo Ângelo. E-mail: ro.fprestes@san.uri.br

formar indivíduos capacitados, capazes de impulsionar o progresso do país, gerar conhecimento benéfico para a sociedade e preparar cidadãos aptos a enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução. Essas instituições não apenas desempenham um papel vital na disseminação de informações, mas também atuam como o repositório do conhecimento nacional, sendo catalisadoras do desenvolvimento social e cultural.

A elaboração deste artigo baseou-se em uma abordagem metodológica fundamentada na revisão bibliográfica do tema. Buscamos questionar quais as funções sociais essenciais da universidade? Concentrando-nos nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão. Objetivando esclarecer e relacionar a visão dos autores pesquisados com conceitos pertinentes ao estudo.

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 207, formulado a partir do Fórum Nacional da Educação na Constituinte, que liderou a aprovação de emenda popular que formulava o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada e expressão da expectativa de construção de um projeto democrático de sociedade:

*As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).*

Exploramos neste artigo, a concepção de sociedade pedagógica, aprofundando-nos no fenômeno multifacetado das diversas dimensões do ensino. Adicionalmente, realizamos uma análise das instituições de ensino superior, ressaltando seu papel em contextualizar e interpretar informações de acordo com os contextos socio-histórico-culturais. O objetivo é promover a formação de indivíduos conscientes, instruídos e capacitados para contribuir efetivamente para o desenvolvimento da sociedade.

Segundo Tardif (2008), a educação é caracterizada como o agrupamento de processos de formação e aprendizagem que são socialmente concebidos e direcionados para instruir os membros da sociedade. Essa definição enfatiza a natureza coletiva e social da educação, destacando-a como um conjunto de práticas organizadas para promover o desenvolvimento intelectual, cultural e social dos indivíduos.

Este artigo é justificado, portanto, não apenas por explorar as funções sociais da universidade, mas também refletir sobre o papel dinâmico do ensino superior na formação de cidadãos conscientes e na promoção do desenvolvimento social. Ao compreender a interconexão entre ensino, pesquisa e extensão, pretendemos contribuir para a construção de um ambiente de aprendizado que não apenas se adapte aos desafios do presente, mas também antecipe e influencie positivamente o futuro da sociedade.

## 2 METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado com base em uma abordagem metodológica fundamentada na revisão bibliográfica do tema, buscando analisar as funções sociais essenciais da universidade, com foco nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

Quanto à abordagem da pesquisa, fundamentalmente, define-se como uma pesquisa qualitativa. Neste ensaio, observa-se o estudo exploratório e explicativo, cujo objetivo é proporcionar uma maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito. Os procedimentos técnicos da pesquisa classificam-se como pesquisa bibliográfica, conforme Gil (1999), que a define como desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Assim, a partir dos dados obtidos, foi realizada a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a obter uma compreensão e aprofundamento maior sobre o tema abordado.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Ensino Superior e Docência: Reflexões e Desafios**

As reflexões propostas a partir dos autores consultados tornam-se possíveis avançar no sentido de promover leituras, releituras e reflexões sobre as funções sociais essenciais da universidade, com foco nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, haja visto, que a educação deve ser capaz de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais com a consequente expansão da consciência individual e coletiva, procurando formar cidadãos aptos a desempenhar suas atividades profissionais que atendam aos interesses do meio social que estão inseridos. Nesse sentido, algumas reflexões são propostas a seguir.

Pimenta e Anastasiou (2002) enfatizam que a universidade reflete, em cada uma de suas ações, a estrutura e o funcionamento da sociedade como um todo. Dentro desse ambiente acadêmico, elementos tanto particulares quanto gerais interagem em uma construção dialética, coexistindo ideias, concepções, projetos, opiniões, atitudes e práticas conflitantes. Esses elementos são resultantes das contradições presentes na sociedade em cada momento histórico, destacando a necessidade de estudar e compreender essas complexas dinâmicas.

Uma abordagem eficaz inclui a vinculação da prática pedagógica à reflexão sobre os problemas sociais contemporâneos. Isso implica em estimular a capacidade crítica dos estudantes, instigando-os a analisar e compreender a complexidade dos desafios que a sociedade enfrenta. Conforme Pimenta (1999), a formação da identidade profissional ocorre por meio dos significados sociais atribuídos à profissão, da revisão das tradições, da interpretação que cada professor, atuando como autor e participante, confere à prática docente em seu dia a dia, bem como pela análise crítica da natureza do conhecimento enquanto ciência e da construção dos saberes pedagógicos.

A reflexão sobre problemas sociais no contexto da docência universitária não se limita ao âmbito teórico; ela se traduz em ações práticas que visam a transformação e o impacto positivo. A extensão universitária emerge como uma ferramenta integrante desse processo, proporcionando uma ponte tangível entre a teoria aprendida em sala de aula e sua aplicação na sociedade. Dessa forma, a extensão não é apenas um complemento opcional, mas uma extensão natural do compromisso da universidade com a comunidade, conectando o conhecimento acadêmico com as demandas reais do entorno.

De acordo com Gadotti:

*A curricularização da extensão faz parte, de um lado, da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, e, de outro, da necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa. (Gadotti, 2016, p.04).*

Alguns questionamentos e debates são apresentados como pertinentes a discussão da especificidade da extensão Universitária, Gadotti (2016), defende uma mudança que comece de dentro da própria universidade. Realçando as ideias de Paulo Freire, entendendo a extensão como “ação cultural”, o contrário da “invasão cultural”. Por cultura ele entende o que fazemos, como práxis, como “ação transformadora” - transformar o meio natural em meio cultural - isto é, trabalho, seja ele material ou imaterial, social ou produtivo, manual ou intelectual. Voltando do exílio, em 1980, trabalhando na PUC-SP e na Unicamp, ele retomou essa visão não extensionista da extensão universitária. Em vez de uma extensão voltada só para fora da universidade, ele a considerava como uma dimensão do ensino e da pesquisa: não voltar a extensão só para fora da universidade, mas, voltá-la também para dentro dela, para seu projeto político-pedagógico.

A sociedade está se construindo e reconstruindo e que o debate sobre a extensão universitária oportunizará reflexões imprescindíveis a mudança e a concretização de um projeto político pedagógico de universidade, engajada com os problemas sociais, não apenas, no sentido assistencialista, mas com visões e ações mais consistentes sobre sua efetiva atuação na sociedade.

*O que é promissor nesse debate é que a questão da Extensão Universitária está posta hoje e os caminhos estão abertos para que ela seja revalorizada como essencial para um projeto de universidade e de sociedade. (Gadotti, 2016, p.04).*

No âmbito da docência no ensino superior, o docente é desafiado a transcender as barreiras tradicionais do ensino e a se posicionar como um agente de transformação social. Entender a docência no ensino superior como uma prática que vai além do espaço escolar requer uma abordagem holística. O educador torna-se um mentor, um facilitador do aprendizado, guiando os alunos na jornada não apenas do conhecimento técnico, mas também no desenvolvimento de habilidades críticas, éticas e sociais. Dessa forma, a docência no ensino superior não é apenas uma troca de informações, mas uma construção conjunta de saberes que transcende os muros da instituição educacional bem como ter uma visão global dos problemas sociais.

*A conceituação [de Extensão] assumida pelos Pró-Reitores expressa uma nova postura da universidade diante da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando a intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre Universidade e população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da Extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma universidade voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada,*

*visando realimentar o processo de ensino aprendizagem com um todo e intervindo na realidade concreta. (Nogueira, 2000, p. 118).*

Em síntese, de acordo com Santos (2005), a reflexão sobre a docência no ensino superior deve incluir uma apreciação profunda da sua complexidade e da responsabilidade social que implica. O reforço da responsabilidade social da Universidade em relação a sociedade, implica na promoção de diálogos e entre os diferentes saberes, científico, humanístico e leigos, que são vivenciados na sociedade e como é feita a sua relação com os de diferentes segmentos sociais permeados por estes conhecimentos.

A prática educacional tem sido uma parte integral da sociedade ao longo do tempo, ocorrendo em diversas instituições. O ato de ensinar e aprender, concebido como docência, está presente na prática social de maneira ampla, não se limitando apenas ao ambiente escolar, conforme destacado por LIBÂNEO (1998). As mudanças na sociedade contemporânea reforçam a compreensão da educação como um fenômeno complexo, manifestando-se em diversos contextos, seja formalmente institucionalizado ou não. Em várias esferas sociais, surge a necessidade de compartilhar e internalizar conhecimentos e maneiras de agir, abrangendo diferentes elementos como conhecimentos, conceitos, habilidades, procedimentos, crenças e atitudes. Isso destaca o poder educativo de diversos agentes na sociedade, indo além das formas tradicionais, como a família e a escola.

## **2.2 Docência no Ensino Superior: Construindo Caminhos**

No âmbito do ensino superior, a figura do professor universitário desempenha um papel central na formação dos indivíduos e na promoção da responsabilidade social universitária. Pimenta e Anastasiou (2002) apresentam uma contribuição única para o campo ao organizar, em sua obra intitulada "Docência no Ensino Superior", princípios fundamentais da identidade profissional. Seu enfoque abrange as demandas contemporâneas para o exercício da profissão e as condições de trabalho associadas a ela, além de explorar os aspectos históricos que moldaram o modelo de professor na universidade brasileira. Eles também discutem a natureza do trabalho docente, que é amplamente determinada por modelos de conhecimento científico. Além disso, propõem, de maneira didática, a superação progressiva da abordagem centrada na exposição do professor, promovendo a ideia de "ensinagem", entendida como um "processo compartilhado de trabalhar os conhecimentos, no qual conteúdo, forma de ensinar e resultados são mutuamente dependentes".

O professor universitário, como educador profissional, enfrenta desafios significativos em um ambiente dinâmico e interdisciplinar. A formação contínua e o desenvolvimento profissional emergem como elementos essenciais para lidar com as demandas contemporâneas do ensino superior. A rapidez das transformações na sociedade e na tecnologia exige que os educadores estejam constantemente atualizados, adaptando suas práticas pedagógicas para garantir uma educação relevante e de qualidade.

Observa-se, assim, que os conhecimentos essenciais para a categoria docente devem abranger não apenas a dimensão técnico-científica, mas também incorporar elementos éticos e políticos que foram historicamente sistematizados. Do ponto de vista metodológico, é crucial considerar formas mais apropriadas de disseminação, como destaca Cunha (2003). No cenário

educacional atual, a atuação como profissional da educação se tornou uma tarefa complexa, estreitamente ligada à evolução da educação ao longo das décadas. Com a introdução de tecnologias e o impacto da industrialização, o papel do educador transcendeu a mera transmissão de conhecimento. No entanto, a simples incorporação de tecnologias pelas instituições de ensino não garante um processo de ensino eficaz, pois muitas vezes essas ferramentas são subutilizadas. Portanto, é de extrema importância que a abordagem educacional esteja alinhada com a era tecnológica contemporânea.

Essa revolução tecnológica teve profundas implicações na educação, gerando novos métodos de ensino e alterando a dinâmica aluno-professor, de acordo com Ferreira (2014). A inclusão de recursos tecnológicos, como a internet e redes eletrônicas, promove novas formas de aprendizado e interação, transcendendo barreiras físicas e temporais. No entanto, um desafio persiste: a falta de domínio tecnológico por parte dos docentes, essencial para aproveitar todo o potencial da tecnologia como ferramenta educacional. A escola, como formadora de cidadãos para a sociedade em constante transformação, tem o dever de capacitar os professores a integrar habilidades digitais em suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, a formação contínua dos professores emerge como uma necessidade vitalícia e permanente acredita-se que a construção do profissionalismo dos professores universitários deve se dar por meio de uma formação contínua. Esse movimento compreende o espaço/tempo em que cada indivíduo permanece moldando sua própria abordagem como professor, conforme destacado por Cunha (2003). Esse processo tem início na fase de escolha da profissão, estende-se pela formação inicial e abrange os diversos espaços institucionais nos quais a profissão se desenrola, tanto de maneira formal quanto não formal.

De acordo com Guimarães (2023), a formação de professores não pode ser estática, é necessário estar sempre atualizado às novas técnicas de ensino, especialmente aquelas relacionadas à inclusão digital. A incorporação das tecnologias não implica na exclusão de outros métodos tradicionais, como o uso de livros. A formação continuada permite ao educador encontrar maneiras de adaptar-se às novas ferramentas, sem negligenciar os recursos valiosos que já existiam. A sociedade é percebida como uma sociedade pedagógica, indo além dos limites tradicionais da sala de aula. A disseminação e internalização do conhecimento são consideradas fundamentais em diversas instituições sociais, ampliando a compreensão da educação para além da escola. Novamente Guimarães (2023), afirma que a reflexão sobre a prática docente, o uso de memoriais de formação e a implementação de programas de formação continuada são abordados como estratégias eficazes. Essas iniciativas não apenas aprimoram a qualidade do ensino, mas também promovem uma abordagem mais reflexiva e inovadora por parte dos professores.

A formação de professores para o ensino superior é discutida à luz das transformações tecnológicas. Para Kurtz e Silva (2023), em uma sociedade caracterizada por ser conectada, multimodal, líquida e híbrida, é observado um descompasso significativo entre a convivência dos indivíduos com diversas linguagens, como fotos, imagens, vídeos, músicas, animações, diagramas, e as práticas efetivas no uso de tecnologias no contexto educacional. Nesse cenário, estudantes e futuros professores necessitam desenvolver novas formas de aprendizagem, demandando uma pedagogia que vá além da mera apropriação técnica de

designs digitais. É crucial que os estudantes se tornem leitores e analistas críticos desses designs, visando a capacidade de “redesign”, ou seja, produzir significados transformados e transformadores.

A evolução da educação e a necessidade de integração de recursos tecnológicos são analisadas de maneira integrada. A formação contínua, destacada como vital, não se limita apenas à atualização do conhecimento disciplinar, mas também à capacitação dos professores para utilizar eficazmente as ferramentas tecnológicas disponíveis.

A influência das tecnologias digitais, inteligência artificial e recursos interativos é considerada na preparação dos educadores. O desafio consiste em integrar efetivamente essas ferramentas no processo educacional, garantindo que a abordagem pedagógica preserve os valores fundamentais da educação e promova uma aprendizagem significativa. Nesse sentido a educação atual enfrenta um cenário em constante transformação, impulsionado pela evolução tecnológica. A trajetória dos professores reflete essa mudança, exigindo dos educadores um contínuo aprimoramento de suas habilidades.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos nossa jornada discutindo as funções sociais da universidade, destacando sua responsabilidade não apenas na formação de profissionais qualificados, mas também na geração do conhecimento e na promoção de cidadãos conscientes. A universalização do conhecimento, essência da palavra "universidade", tornou-se um chamado para uma educação inclusiva, participativa e comprometida com a diversidade de perspectivas e experiências.

Ao longo deste artigo, exploramos a complexa e vital relação de A função social da universidade tendo o olhar voltado para o ensino, pesquisa e extensão. A missão das universidades como agentes de desenvolvimento social, intelectual e econômico foi enfatizada, reconhecendo a necessidade de redefinir e fortalecer o papel dessas instituições na sociedade.

A sociedade pedagógica contemporânea exige não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de competências digitais e a promoção de uma abordagem reflexiva e crítica diante das novas tecnologias.

No item dedicado à docência no ensino superior, enfatizamos a importância da formação contínua e do desenvolvimento profissional. A sociedade pedagógica foi explorada como um ambiente mais amplo, onde a educação transcende os limites físicos da sala de aula. Experiências transformadoras em instituições brasileiras foram destacadas como inspiração para uma abordagem mais reflexiva e inovadora na formação de professores.

Em síntese, este artigo buscou promover uma reflexão sobre o papel da universidade, a prática da docência no ensino superior e as transformações contemporâneas. Reconhecemos que a construção de uma educação superior relevante e transformadora exige esforços conjuntos, envolvendo instituições, professores, estudantes e a sociedade como um todo.

Ao enfrentarmos os desafios e abraçarmos as oportunidades apresentadas, contribuímos para a construção de um futuro educacional mais inclusivo, participativo e alinhado com as necessidades do nosso tempo.

O desafio persiste, mas a o potencial de melhorar a qualidade do ensino e capacitar os alunos para um mundo em constante evolução torna a jornada valiosa e recompensadora.

#### 4.REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. *Saraiva*. Edição: 4. ed. Publicação: São Paulo: Livraria *Saraiva*, 1990.
- CAVALLET, V. J. Os desafios da educação no ensino superior e a avaliação da aprendizagem. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA SUPERIOR, XXXIX, 1999, Gramado. Anais Porto Alegre.
- CUNHA, Maria Isabel da. Políticas públicas e docência na universidade: novas configurações e possíveis alternativas. **Revista Portuguesa de Educação**, 2003.
- GADOTTI, M. **Extensão Universitária**: Para quê?. Universidade de São Paulo, Instituto Paulo Freire, 13 de maio de 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARÃES, Ueudison Alves et al. A formação de professores para o contexto do ensino superior. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 2023-1-2023-13, 2023.
- KURTZ, F. D; SILVA, D. R. Amplitude conceitual acerca do ensino híbrido na educação brasileira: inovação, modalidade ou “nome fantasia”? **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 6, n. 1, p. 215-238, 4, maio 2023.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 1998.
- NOGUEIRA, Maria D. P. (Org.). **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**: construindo caminhos. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In:(Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- SILVA, Aurélio R. **A contribuição da Extensão na formação do estudante universitário**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção questões da nossa época, v. 120).
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.